



P.M. Palminópolis
Processo Seletivo Simplificado 01/2013

INSTITUIÇÃO
SOLER
DE ENSINO

CARGO:
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INSCRIÇÃO Nº: _____

ASSINATURA DO CANDIDATO:

Cargo: Professor de Educação Física

Língua Portuguesa

01. Identifique a alternativa correta quanto a Oração Subordinada Adverbial Condicional:

I- Se o conhecesse, não o condenarias.

II- Não fosse a perícia do guia, talvez teríamos perecido todos.

III- “Que diria o pai se soubesse disso?” (C. Drummond de Andrade).

- a) Apenas I e III estão corretas.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

02. Aponte a alternativa correta quanto a Oração Coordenada Sindética Explicativa:

I- Leve-lhe flores, que ela aniversaria amanhã.

II- “É dura à vida, mas aceitam-na.” (Cecília Meireles)

III- “A mim ninguém engana, que não nasci ontem.” (Érico Veríssimo).

- a) Apenas I e III estão corretas.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas II está correta.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

03. Assinale a alternativa correta quanto a Regência Nominal:

- a) Cumpriremos o nosso dever.
- b) Tenha amor a seus livros.
- c) A beldade abdicou o seu título de rainha.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

04. Identifique a alternativa correta quanto a Concordância Verbal:

- a) “... asas e peito matizados de riscas brancas.” (Lúcio de Mendonça).
- b) “Uma solicitude e um interesse mais que fraternos.” (Mário de Alencar).
- c) “A esposa e o amigo seguem sua marcha.” (J. de Alencar).
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

05. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do travessão:

I- Emprega-se o travessão para separar expressões ou frases explicativas ou apositivas.

II- Emprega-se o travessão para isolar palavras ou orações que se quer realçar ou enfatizar.

III- Emprega-se o travessão para ligar palavras em cadeia de um itinerário.

- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

06. Aponte a alternativa correta quanto a formação das palavras por derivação regressiva:

- a) Muda.
- b) Desalmado.
- c) Sapataria.
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

Conhecimentos Específicos

07. No artigo de sua autoria, “Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar”, Betti (2003), valendo-se do método compreensivo, da abordagem fenomenológica e da técnica da Pesquisa-Ação, propõe uma investigação sobre o discurso televisivo e sua relação com a Educação Física. O autor parte do pressuposto de que a Educação Física constituiu-se:

- a) Um fenômeno social, compreendido pelas suas características intrínsecas, lúdicas e sinérgicas, presentes no esporte, no jogo, desenvolvidas no contexto da industrialização da Europa no século XIX e ampliadas mundialmente com a globalização.

- b) Um fenômeno social, compreendido pelas suas características extrínsecas, lúdicas e antagonísticas, presentes no esporte, no jogo, desenvolvidas no contexto da industrialização da Europa no século XIX e ampliadas mundialmente com a globalização.
- c) Um fenômeno cultural, compreendido pelas suas características extrínsecas, lúdicas e antagonísticas, presentes no esporte, no jogo, desenvolvidas no contexto da industrialização da Europa no século XIX e ampliadas mundialmente com a globalização.
- d) Um fenômeno cultural, compreendido pelas suas características intrínsecas, lúdicas e agonísticas, presentes no esporte, no jogo, desenvolvidas no contexto da industrialização da Europa no século XIX e ampliadas mundialmente com a globalização.

08. O “esporte telespetáculo” é definido como uma realidade textual relativamente autônoma diante da “prática real do esporte”, caracterizado pela sua vinculação aos grandes interesses comerciais (patrocinadores) e às possibilidades tecnológicas de produção e emissão das imagens (enquadramentos, edição, comentários, efeitos especiais, repetição, etc.). Dessa forma, uma gama de produtos e serviços diversificados passou a ser estruturada ao redor do esporte telespetáculo: outras mídias, produtos energéticos, materiais esportivos, explorados pela publicidade em grande escala. O esporte telespetáculo é construído pela mediação, classificação e codificação de eventos esportivos, resultando em uma mensagem composta por enquadramentos de câmeras, seleção e edição de imagens e comentários, que se apresentam ao telespectador como um “discurso elaborado, acabado”, bastando ao público apenas recebê-lo como fonte de entretenimento e mercadoria de consumo, valorizando a forma e não o conteúdo. A espetacularização do esporte tem como consequência a fragmentação e a descontextualização do fenômeno esportivo. O esporte e o atleta são retirados sutilmente de seu contexto de produção social, histórico, sociológico e antropológico. A relação com o telespectador passa a ser, então, mediada pelas câmaras televisivas (closes, ângulos, sons, etc.). Para Betti (2003), o telespectador tem a sensação de olhar por uma “janela de vidro”, quando, na prática, assiste a certa “interpretação” da realidade mediada pela tecnologia, que valoriza aspectos parciais de interesse de espetacularização das empresas de comunicação. O autor ressalta a diferença entre assistir eventos esportivos presencialmente ou pela televisão:

- a) As mídias veiculam uma visão hegemônica do esporte, a visão dos ganhadores: vitória, esforço, indisciplina, status, retorno financeiro. Outros aspectos são descartados, como a sociabilidade, o autoconhecimento e o prazer.
- b) As mídias veiculam uma visão hegemônica do esporte, a visão dos ganhadores: vitória, esforço, disciplina, status, retorno financeiro. Outros aspectos são descartados, como a sociabilidade, o autoconhecimento e o prazer.
- c) As mídias veiculam uma visão irônica do esporte, a visão dos ganhadores: vitória, superação, disciplina, status, retorno financeiro. Outros aspectos são descartados, como a sociabilidade, o autoconhecimento e o prazer.
- d) As mídias veiculam uma visão deturpada do esporte, a visão dos ganhadores: vitória, esforço, disciplina, status, suborno financeiro. Outros aspectos são descartados, como a sociabilidade, o autoconhecimento e o prazer.

09. Algumas iniciativas de oferecer atividades recreativas e esportivas na escola são consideradas como fundamentais para a socialização profissional dos profissionais de educação física. Borges (2005) cita o Projeto Recriação, realizado em creche ao final do período escolar. Por meio dos projetos, os estudantes se conscientizam da necessidade de adquirir conhecimentos específicos para fundamentar sua prática docente. Os saberes da prática são, desse modo, incorporados na ação cotidiana docente, em especial os conhecimentos destinados ao planejamento, organização do trabalho e atividades didáticas com os alunos: trabalhar é também aprender. Ao se defrontar com a realidade dos alunos, ao compartilhar problemas com

colegas docentes, diante do currículo a ser trabalhado e normas a serem cumpridas, os jovens docentes, segundo Borges (2005), "percebem, muito rapidamente, o hiato existente entre sua formação inicial e a realidade de seu trabalho na sala de aula e na escola". A formação inicial é considerada como insuficiente para responder aos desafios educacionais. Desse modo:

- a) Os docentes buscam em outras fontes, em especial das experiências, os saberes que devem aprender para um eficaz desempenho na docência.
- b) Os docentes não buscam em outras fontes, em especial das experiências, os saberes que devem aprender para um eficaz desempenho na docência.
- c) Os docentes buscam em outras fontes, em especial das experiências, os saberes que devem aprender para um eficaz desempenho na docência.
- d) Os discentes buscam em outras fontes, em especial das experiências, os saberes que não devem aprender para um eficaz desempenho na docência.

10. O corpo é produzido na e pela cultura, e nesse contexto deve ser analisado, rompendo com a abordagem naturalista na pesquisa científica e revelando seu caráter histórico. O corpo não é universal ou a materialização de um dado natural, é particular e mutável, referido às representações culturais das sociedades, enquanto produção de significados, em seu período determinado de desenvolvimento. Os discursos produzidos e reproduzidos sobre o corpo também são históricos, econômicos, sociais, étnicos, etc. Goellner (2003) utiliza a concepção discursiva de Foucault que considera o discurso como um conjunto de enunciados referentes a saberes articulados entre si, historicamente construídos em meio a disputas de poder. Dessa forma, o corpo é:

- a) Sua materialidade, seu significado, seus adornos, seu entorno e as respectivas imagens e discursos socialmente produzidas.
- b) Sua materialidade, seu significado, seus adornos, seu entorno e as respectivas imagens e discursos solitariamente produzidas.
- c) Sua materialidade, seu significado, seus adornos, seu entorno e as respectivas imagens e discursos historicamente produzidas.
- d) Sua materialidade, seu significado, seus adornos, seu entorno e as respectivas imagens e discursos fisiologicamente produzidas.

11. Na cultura do corpo, os vínculos entre passado e presente são mantidos e apontam para o futuro. A tecnociência permite a produção de novas dimensões dos corpos: mudança de sexo, genética, clonagem, próteses, lentes e implantes, suplementação alimentar, vacinas, rejuvenescimento, entre outras. A sociedade contemporânea sujeita o corpo a novas e distintas hierarquizações: "as intervenções que nele operam, ao mesmo tempo em que podem oferecer-lhe – e oferecem – liberdades, invocam também estratégias de autocontrole e interdição. A promessa de uma vida mais longa e saudável é acompanhada, por exemplo, de inúmeros discursos e representações que autorregulam o indivíduo tornando-o, muitas vezes, vigia de si próprio. A ênfase na liberdade do corpo no que respeita a sua exposição e desnudamento nos espaços públicos caminha passo a passo com a valorização dos corpos enxutos e "em forma" onde o excesso, mais que rejeitado, é visto, por vezes, como resultado da displicência e da falta de cuidado". Goellner (2003) cita a análise de Foucault, onde a lógica do controle-repressão cede lugar à lógica do controle-estimulação, pois estão no mesmo processo a valorização e a exploração do corpo:

- a) "Fique nu... mas seja magro, bonito e bronzeado!". Na cultura contemporânea, propaga-se que somos o resultado de nossas escolhas, responsáveis pelo nosso corpo e os respectivos cuidados, pela saúde, forma e beleza, descaracterizando o fenômeno da individualização das aparências. Nessa cultura, ocorre a valorização da imagem do corpo, das partes do corpo e também da performance e de sua virilidade.

- b) "Fique nu... mas seja magro, bonito e bronzeado!". Na cultura contemporânea, propaga-se que somos o resultado de nossas escolhas, responsáveis pelo nosso corpo e os respectivos cuidados, pela saúde, forma e beleza, caracterizando o fenômeno da individualização das aparências. Nessa cultura, ocorre a valorização da imagem do corpo, das partes do corpo e também da performance e de sua visibilidade.

- c) "Fique nu... mas seja magro, bonito e bronzeado!". Na cultura contemporânea, propaga-se que somos o resultado de nossas escolhas, responsáveis pelo nosso corpo e os respectivos cuidados, pela saúde, forma e beleza, caracterizando o fenômeno da industrialização das aparências. Nessa cultura, ocorre a desvalorização da imagem do corpo, das partes do corpo e também da performance e de sua visibilidade.

- d) "Fique nu... mas seja magro, bonito e bronzeado!". Na cultura contemporânea, propaga-se que somos o resultado de nossas escolhas, responsáveis pelo nosso corpo e os respectivos cuidados, pela saúde, forma e beleza, caracterizando o fenômeno da incentivação da diversidade das aparências. Nessa cultura, ocorre a desmitificação da imagem do corpo, das partes do corpo e também da performance e de sua visibilidade.

12. A Educação Física permanece no currículo escolar devido à concepção de que a atividade física contribui para o desenvolvimento biopsicossocial e cultural dos alunos. Já na 5ª série, ou mesmo antes, são iniciadas atividades com base nos esportes competitivos. Estudos demonstram que o enfoque esportivo não atende às expectativas colocadas sobre os programas de ensino, surgindo alternativas para solucionar tal discrepância. A maioria das propostas alternativas de adequar o ensino de educação física coloca o professor da disciplina como coadjuvante do processo, com as funções de organizar atividades recreativas, comemorativas, esportivas e orientar exercícios físicos. O papel ativo, de desenvolver o currículo inserido em um contexto mais amplo fica, geralmente, em segundo plano.

Para, de fato, reorientar a disciplina de educação física no currículo, em uma nova concepção de seu papel e objetivos pedagógicos, psicológicos e sociais no desenvolvimento do aluno, é necessário debater "o tipo de conhecimento associado ao movimento humano", que será trabalhado no período da educação básica. Um dos aspectos salientados por Guedes (1999) é:

- a) A educação para a saúde, em uma sociedade marcada pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, principalmente causadas por hábitos não saudáveis, com baixa prática social de atividades físicas.
- b) A educação na saúde, em uma sociedade marcada pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, principalmente causadas por hábitos saudáveis, com baixa prática social de atividades físicas.
- c) A educação pela saúde, em uma sociedade marcada pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, principalmente causadas por hábitos não saudáveis, com alta prática social de atividades físicas.
- d) A educação da saúde, em uma sociedade marcada pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, principalmente causadas por hábitos não saudáveis, com baixa prática ecológica de atividades físicas.

13. O conceito de saúde, geralmente é utilizado de uma forma genérica, dando margens a interpretações deslocadas de um contexto didático-pedagógico. Disso decorre o desenvolvimento de inúmeros programas de promoção da saúde na escola, que não estão interligados com um projeto político-pedagógico ou com uma efetiva formação dos alunos da educação básica. Guedes (1999) cita o documento da Conferência Internacional sobre Exercício, Aptidão e Saúde, realizada no Canadá em 1988, que teve por objetivo "estabelecer consenso quanto ao estado atual do conhecimento nessa área, procurou definir saúde como condição humana com dimensões física, social e

psicológica, caracterizada por um continuum com polos positivos e negativos". Nesses termos:

- a) Saúde positiva se refere à incapacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente a ausência de doenças; enquanto a saúde negativa está associada à morbidez e, no extremo, à mortalidade.
- b) Saúde positiva se refere à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e meramente a ausência de doenças; enquanto a saúde negativa está associada à baixa atividade física e, no extremo, à mortalidade.
- c) Saúde positiva se refere à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente a ausência de doenças; enquanto a saúde negativa está associada à morbidez e, no extremo, à mortalidade.
- d) Saúde positiva se refere à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente a ausência de doenças; enquanto a saúde negativa está associada às atividades físicas restritas e, no extremo, à mortalidade.

14. Na educação física escolar, dados de pesquisas apontam a necessidade de redimensionar as atividades pedagógicas em conformidade com a nova compreensão do papel do lazer e das atividades físicas na sociedade atual. As atividades de lazer na educação física escolar devem ser trabalhadas em suas funções (descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social) e em seus diversos gêneros (prática, assistência, informação). Essa compreensão permite dar valor pedagógico tanto ao assistir esporte quanto praticá-lo.

Desse modo, o lazer se torna tanto uma área de intervenção profissional como também de inovação educacional, com uma tendência a alterar os próprios currículos de graduação em educação física e a formação de professores. Ressalte-se o caráter interdisciplinar que a disciplina deve assumir, dada a interdependência entre as relações lazer, escola, e processo educativo. Para Marcellino (2006), a partir desse ponto de vista, 6 itens devem ser considerados na relação lazer e educação física:

- a) Contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como forma de expressão humana; Iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos; Contribuição para que o professor perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais; Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como "prática" - o fazer, mas como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de espectadores ativos; Partir do "nível" em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse "nível" de conformista, para comodista e criativo; Trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando, o máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.
- b) Contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como forma de expressão humana; Iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos; Contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais; Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos apenas como "prática" - o fazer, mas não como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de espectadores ativos; Partir do "nível" em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse "nível" de conformista, para crítico e criativo; Trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando, o máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.
- c) Contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como forma de expressão humana; Iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos; Contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais; Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como "prática" - o fazer, mas como

conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de espectadores ativos; Partir do "nível" em que o aluno se encontra, não respeitando sua cultura local, procurando manter esse "nível" de conformista, para comodista e criativo; Trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando, o mínimo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.

- d) Contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como forma de expressão humana; Iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos; Contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais; Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como "prática" - o fazer, mas como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de espectadores ativos; Partir do "nível" em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse "nível" de conformista, para crítico e criativo; Trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando, o máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.

15. Marcellino (2006) identificou alguns traços de moralismo, vigilância, e disciplina militar da educação física tradicional, presentes atualmente na ação dos profissionais da área, que se perpetuam, muitas vezes, por demanda da população em um contexto de aumento da violência, que veem na educação física um caráter instrumental ou saneador da agressividade. Programas de animação sociocultural em centros esportivos, comunitários, entre outros, demandam profissionais da educação física que atuem como promotores da iniciação esportiva e da ordem.

Diante desse quadro, os programas de formação de profissionais de educação física devem buscar reverter determinadas expectativas redentoras da área, sedimentadas pelo senso comum, tanto em relação aos valores do lazer e do esporte em uma visão militarista ou higienista da educação física quanto ao papel dos profissionais e sua relação perante as expectativas distorcidas da população. Em suma:

- a) O professor de educação física não é um policial ou agente sanitário, mas, para desempenhar seu papel, deve ter um grande fundamento teórico-metodológico.
- b) O professor de educação física não é um policial ou agente sanitário, mas, para desempenhar seu papel, não deve ter um grande fundamento teórico-metodológico.
- c) O professor de educação física é um policial ou agente sanitário, e, para desempenhar seu papel, deve ter um grande fundamento teórico-metodológico.
- d) O professor de educação física não é um policial ou agente sanitário, mas, para desempenhar seu papel, não deve ter um mínimo fundamento teórico-metodológico.

16. Segundo Paes (2009) uma consideração é que o esporte deve ser entendido como fenômeno sociocultural, portanto passível de transformações ao longo da história. O basquetebol, enquanto modalidade esportiva passou por diversas mudanças desde que surgiu em 1891, tendo como alvo "cestos de colher pêssegos". A cada conversão, o juiz paralisava o jogo para, com uma escada, retirar a bola. Com o passar do tempo, foi introduzida uma cesta fechada, mas com uma corda para abrir seu fundo e liberar a bola. Um século depois, o aro retrátil com suporte em tabelas de vidro ou fibra de vidro, associada com estruturas hidráulicas. Para o futuro, novas mudanças podem ser introduzidas, salientando a característica histórica dos esportes.

Do mesmo modo, a pedagogia do esporte e os procedimentos didático-pedagógicos também são dinâmicos, com diversos significados e intenções, não se limitando à relação ensino-aprendizagem esportivos, mas ao ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva. Assim, para além de seu caráter profissional, abre-se uma perspectiva de alternativa para todos os cidadãos:

- a) O desporto viu-se investido de um crédito extremamente desvalorizador da sua relevância social, cultural e econômica. E, assim, atingiu uma expansão sem par em outros domínios, com índices de crescimento impressionantes, a ponto de este século ser rotulado por muita gente como o estranho século do desporto. O desporto tem sido instrumentalizado para as mais diversas funções e finalidades, numa relação de osmose com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura. Isto é, temos estado a assistir a uma crescente desportivização da sociedade e da vida e a uma desportificação do desporto.
- b) O desporto viu-se investido de um crédito extremamente valorizador da sua relevância social, cultural e humana. E, assim, atingiu uma expansão sem par em outros domínios, com índices de crescimento impressionantes, a ponto de este século ser rotulado por muita gente como o estranho século do desporto. O desporto tem sido instrumentalizado para as mais diversas funções e finalidades, numa relação de osmose com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura. Isto é, temos estado a assistir a uma crescente desportivização da sociedade e da vida e a uma desportificação do desporto.
- c) O desporto viu-se investido de um crédito extremamente valorizador da sua relevância social, cultural e humana. E, assim, atingiu uma expansão sem par em outros domínios, com índices de crescimento impressionantes, a ponto de este século ser rotulado por muita gente como o estranho século do desporto. O desporto tem sido desmitificado para as mais diversas funções e finalidades, numa relação de osmose com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura. Isto é, temos estado a assistir a uma crescente desportivização da sociedade e da vida e a uma desportificação do ensino pedagógico.
- d) O desporto viu-se investido de um crédito extremamente valorizador da sua relevância social, cultural e humana. E, assim, atingiu uma expansão sem par em outros domínios, com índices de crescimento impressionantes, a ponto de este século ser rotulado por muita gente como o estranho século do desporto. O desporto tem sido idealizado para as mais diversas funções e finalidades, numa relação de osmose com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura. Isto é, temos estado a assistir a uma crescente desportivização da sociedade e da vida e a uma desportificação do ensino didático.

17. Segundo Paes (2009) a prática esportivizada é fundamentada nas técnicas (habilidades específicas) de diferentes modalidades, em si mesmas. Consiste na repetição e memorização de movimentos, de forma desvinculada da política pedagógica, possibilitando o aprendizado de algo novo. É a prática mais comum na escola, atualmente.

Paes (2006) propõe aspectos para uma proposta pedagógica adequada para o esporte e jogos coletivos, sendo um deles:

- a) O esporte deve ser entendido em sua função “facilitadora no processo educacional, no ambiente escolar”, fazendo sentido quando vinculado ao projeto político-social e quando priorizado o aspecto esportivo, proporcionando a experiência de conhecer, aprender, gostar, se interessar pela ação esportiva, possibilitando transcender o caráter meramente prático da atividade esportiva. Tal visão do esporte também contribui para a consolidação da educação física como disciplina.
- b) O esporte deve ser entendido em sua função “facilitadora no processo social, no ambiente escolar”, fazendo sentido quando vinculado ao projeto político-fisiológico e quando priorizado o aspecto social, proporcionando a experiência de conhecer, aprender, gostar, se interessar pela ação esportiva, possibilitando transcender o caráter meramente prático da atividade esportiva. Tal visão do esporte também contribui para a consolidação da educação física como disciplina.
- c) O esporte deve ser entendido em sua função “facilitadora no processo educacional, no ambiente escolar”, fazendo sentido quando vinculado ao projeto político-pedagógico e quando priorizado o aspecto lúdico, proporcionando a

experiência de conhecer, aprender, gostar, se interessar pela ação esportiva, possibilitando transcender o caráter meramente prático da atividade esportiva. Tal visão do esporte também contribui para a consolidação da educação física como disciplina.

- d) O esporte deve ser entendido em sua função “facilitadora no processo econômico-social, no ambiente escolar”, fazendo sentido quando vinculado ao projeto político-pedagógico e quando priorizado o aspecto lúdico, proporcionando a experiência de conhecer, aprender, gostar, competir, se interessar pela ação esportiva, possibilitando transcender o caráter meramente prático da atividade esportiva. Tal visão do esporte também contribui para a consolidação da educação física como disciplina.

18. Segundo Paes (2009) pode-se trabalhar dois eixos de sustentação da proposta político-pedagógica: o referencial metodológico e o referencial socioeducativo. Referencial metodológico: Trata do planejamento e da organização do conhecimento a ser trabalhado, na perspectiva do ensino-vivência-aprendizagem do esporte e dos jogos coletivos. O professor deve trabalhar com os alunos os aspectos lógicos, técnicos e táticos. Do ponto de vista tático há nos jogos coletivos dois sistemas: defensivo e ofensivo, que podem ser abordados na perspectiva da transição. Ter a posse da bola e perdê-la são situações-problema de inversão e da compreensão da lógica do jogo. Do ponto de vista técnico, devem ser escolhidos fundamentos comuns às quatro modalidades: “domínio de corpo, controle de bola, passe, recepção, drible - reter a posse de bola ou conduzi-la ao alvo do jogo sem cometer violações - e finalização”. Em seguida, o professor deve trabalhar o desenvolvimento das habilidades específicas de cada modalidade e criar atividades para resolver situações-problema relativas ao jogo, com graus crescentes de dificuldade.

Referencial socioeducativo: além do enfoque técnico-tático deve ser trabalhado o desenvolvimento da personalidade dos alunos, em suas diferentes fases evolutivas, entre outros aspectos, a cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação.

Sendo assim, o professor deve:

- a) Buscar o equilíbrio entre os referenciais metodológicos (organização pedagógica dos conteúdos) e os socioeducativos (embasamento nos princípios norteadores), tendo em vista a perspectiva pedagógica do ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva.
- b) Buscar o equilíbrio entre os referenciais pedagógicos (organização pedagógica dos conhecimentos) e os socioeducativos (embasamento nos princípios norteadores), tendo em vista a perspectiva pedagógica do ensino-vivência-aprendizagem sociocultural.
- c) Buscar o equilíbrio entre os referenciais pedagógicos (organização pedagógica da vivência) e os socioeducativos (embasamento nos princípios extrínsecos), tendo em vista a perspectiva pedagógica do ensino-vivência-aprendizagem socioeducacional.
- d) Buscar o equilíbrio entre os referenciais metodológicos (organização pedagógica dos conhecimentos) e os socioculturais (embasamento nos princípios intrínsecos), tendo em vista a perspectiva pedagógica do ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva.

19. O conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) tem sido estudado em diversas áreas de formação de professores, sendo pouco abordado ainda no campo da Educação Física no Brasil, mesmo no contexto das reformas educacionais de modo geral e mudanças curriculares na graduação em Educação Física. O PCK compreende:

- a) Um tipo de conhecimento importante na definição de um corpo de conhecimentos profissionais e auxilia na estruturação das práticas esportivas como componentes curriculares na formação de professores de Educação Física.
- b) Um tipo de conhecimento importante na definição de um corpo de conhecimentos profissionais e auxilia na

estruturação das práticas pedagógicas como componentes curriculares na formação de professores de Educação Física.

- c) Um tipo de conhecimento importante na significação de um corpo de conhecimentos estruturais e auxilia na edificação das práticas educacionais como componentes curriculares na formação de professores de Educação Física.
- d) Um tipo de conhecimento importante na significação de um corpo de conhecimentos pedagógicos e auxilia na estruturação das práticas metodológicas como componentes curriculares na formação de professores de Educação Física.

20. Ao utilizar o PCK (conhecimento pedagógico do conteúdo), o professor mobiliza uma série de recursos úteis, tais como representações, analogias, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações que tornam mais fácil a aprendizagem de certo tópico pelos alunos, de modo a combinar conteúdo e pedagogia.

Um professor expert é:

- a) Aquele que conduz um processo de aprendizagem de forma natural, trazendo a adversidade de forma fácil para que o aluno aprenda, selecionando os conteúdos mais adequados considerando o contexto do aluno e suas dificuldades de aprendizagem, tornando, enfim, o ensino mais dinâmico.
- b) Aquele que induz um processo de aprendizagem de forma artificial, trazendo a complexidade de forma difícil para que o aluno aprenda, selecionando os conteúdos mais adequados considerando o contexto do aluno e suas dificuldades de aprendizagem, tornando, enfim, o ensino mais complexo.
- c) Aquele que conduz um processo de aprendizagem de forma natural, trazendo a complexidade de forma fácil para que o aluno aprenda, selecionando os conteúdos mais adequados considerando o contexto do aluno e suas dificuldades de aprendizagem, tornando, enfim, o ensino mais efetivo.
- d) Aquele que domina um processo de aprendizagem de forma natural, trazendo a complexidade de forma diferenciada para que o aluno reflita, selecionando os conteúdos menos adequados considerando o contexto do aluno e suas dificuldades de aprendizagem, tornando, enfim, o ensino mais efetivo.